

Irmãos Galvão, Pai João

Caminheiro, que passar naquela estrada,
V uma cruz abandonada como quem vai pro sertão,
H muitos anos neste cho foi sepultado
Um preto velho e herado por nome de Pai João.

Pai João, na fazenda dos coqueiros
Foi destemido carreiro, querido do seu patro,
Sua boiada, o chibante e o brioso
Nos morros mais perigoso arrastava o carreto.

Numa tarde Pai João não esperava
Que a morte lhe rondava l na curva do areio,
E numa queda embaixo do carro caiu
Do mundo se despediu, preto viu Pai João.

Caminheiro, aquela cruz do caminho,
J contei tudo certinho a história de Pai João,
Resta a saudade daquele tempo que foi,
Do velho carro de boi no fundo do mangueiro.